O QUE É SER PROFESSOR?
UM OLHAR ATRAVÉS DO PIBID

Thainara Nobre Curcino[1]
0009-0007-8774-6663

Viviane Sousa de Oliveira[2]
0009-0008-3597-8654

Palavras-chave: Exercício da Docência. Formação de Professores. PIBID. Práxis.

INTRODUÇÃO

Refletindo sobre o questionamento "o que é ser professor(a)?" nos deparamos com o seguinte pensamento de Paulo Freire em uma entrevista para o programa Escola Viva:

> "Mas eu acho que uma professora de uma escola séria, é séria. [...] É uma professora que ama também o que faz, que sabe porque faz, que indaga, que procura, que pesquisa. Quer dizer, no fundo, uma professora de uma escola tal como tu perguntaste é uma pessoa viva e que não se satisfaz com jamais parar, que ela recusa o imobilismo porque ela sabe que é só no fazer-se permanente que a gente se faz e refaz." (FREIRE, 1993, informação verbal, transcrição nossa).

Na fala do educador, fica perceptível que ser professor não é apenas saber o conteúdo, ir para a escola e dar aula, mas que é um ofício muito mais complexo, profundo e primordialmente, constante. Esse exercício de reflexão do que é 'ser professor(a)' deverá ser considerado a estrita realidade do Distrito Federal, mais especificamente a duas escolas localizadas em duas localidades diferentes, uma vez que olharemos para essa questão pelas experiências de duas graduandas em pedagogia que estão vinculadas ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência.

O PIBID é uma iniciativa do Ministério da Educação (MEC) que visa promover uma melhor formação inicial de professores por meio da articulação entre teoria e prática. O programa

[1] Graduanda em Pedagogia na UnB, Brasília/DF, Brasil.

foi criado em 2007 com o intuito de “[...] proporcionar a inserção no cotidiano das escolas públicas de educação básica para os discentes dos cursos de licenciatura, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior". (MEC, 2007). Nesse contexto, especificamente no subprojeto de Pedagogia da Universidade de Brasília, se faz notório pontuar que essa ação tem proporcionado para a formação inicial dos futuros professores um fortalecimento das diversas reflexões acerca do ofício do professor em espaços escolares no DF.

Portanto, o presente trabalho tem por objetivo refletir sobre o exercício da docência, no contexto do Distrito Federal, pensando a formação inicial e continuada do docente a partir das perspectivas, práticas e teóricas, das duas estudantes anteriormente citadas. Sendo assim, esse trabalho está organizado em três seções principais: o PIBID como espaço de formação e experiências pedagógicas, o(a) professor(a) no chão da escola e a formação docente.

O PIBID COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO E EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS

O PIBID foi estabelecido com duas grandes bases legais sendo a primeira, a Portaria Normativa nº 38, de 12 de dezembro de 2007 que dispõe sobre o funcionamento e os fundamentos do Programa. Já a segunda base legal estruturante do PIBID como política pública é a Lei 11.502, de 11 de julho de 2007 que modifica as competências e a estrutura organizacional da fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. Portanto, o PIBID vem se mostrando como um recurso público essencial não somente para os futuros professores (não se restringindo ao curso de pedagogia, mas considerando todas as licenciaturas) que estão em formação, mas também para os professores já graduados que se dispõem a colaborar com uma educação de qualidade. Uma vez que essa iniciativa torna-se relevante considerando a frequência do abandono da carreira docente nos primeiros anos de atuação, devido ao choque com a realidade das escolas públicas e à falta de suporte adequado (Dias e Rabelo, apud Iennaco e Bortone, 2025).’

Devemos também levar em conta a contribuição mais relevante do programa para o presente trabalho, proporcionar o pensar sobre ‘ser professor(a)’ na realidade. Pois o programa permite a atuação semanal das graduandas com inserção direta na rotina da escola em diversos dias da semana e com múltiplas regências, pois muitos professores se disponibilizam para receber as estudantes em suas salas, além da oportunidade de adentrar outros espaços escolares, como coordenações pedagógicas, formações continuadas e salas de recursos. O programa também conta com reuniões quinzenais na universidade com as coordenadoras do programa onde realizamos leituras e discussões de textos fundamentais para uma compreensão pedagógica crítica acerca do papel do professor nas escolas.

Com efeito, é necessário pontuar, concernente às possibilidades que o PIBID proporciona, que muitas das experiências no programa não são possíveis de vivenciar apenas com o estágio obrigatório. Uma vez que o acompanhamento no programa é mais específico, existe mais tempo e espaço para debater questões como as dificuldades e necessidades encontradas na docência, interdisciplinaridade, bases legais e diversos temas que orbitam o que é ser um professor na realidade do DF, também no Brasil.

Desse modo, tivemos por meio da iniciativa do PIBID a oportunidade enriquecedora para a nossa formação inicial de ir além da observação passiva em sala de aula, desenvolvemos planejamentos, participamos de coletivas nas instituições e aprendemos questões do cotidiano escolar que somente a experiência prática poderia nos fazer compreender e nos conscientizarmos das funções que são atribuídas aos professores, bem como das dificuldades enfrentadas atualmente nas escolas públicas.

O(a) PROFESSOR(a) NO CHÃO DA ESCOLA

O exercício da docência ultrapassa a função de transmitir conteúdos em sala de aula. Isso ocorre porque "o saber dos professores é plural, heterogêneo, porque envolve, no próprio exercício do trabalho, conhecimentos e um saber fazer bastante diversos, provenientes de fontes variadas e, provavelmente, de natureza diferente." (TARDIF, 2011, p. 18).

Sob essa ótica, o(a) professor(a), especialmente, na escola pública, assume múltiplas responsabilidades que envolvem aspectos pedagógicos, sociais, emocionais e administrativos. Nesse sentido, compreender o que é ser professor exige olhar para a realidade concreta vivenciada no cotidiano escolar, marcada por desafios estruturais, demandas institucionais e pela necessidade constante de adaptação às diferentes realidades dos estudantes.

Durante as experiências proporcionadas pelo PIBID, foi possível perceber que o trabalho docente envolve muito mais do que o planejamento e a execução das aulas. Os professores acompanham o desenvolvimento integral das crianças, mediam conflitos, acolhem questões emocionais, dialogam com as famílias, participam de coordenações pedagógicas, elaboram relatórios, organizam materiais e, muitas vezes, precisam suprir com recursos próprios demandas da sala de aula.

Além disso, observou-se que muitos professores enfrentam condições de trabalho desafiadoras, como salas numerosas, escassez de materiais pedagógicos e sobrecarga de funções. Tais questões impactam diretamente o exercício da docência e podem contribuir para processos de desgaste físico e emocional.

Dessa forma, conforme Tardif (2013) os professores enfrentam a "obrigação de fazerem mais com menos recursos" (Tardif 2013, p. 563) e um processo de "comportar como trabalhadores da indústria, ou seja, agir como uma mão de obra flexível, eficiente e barata" (Tardif 2013, p. 563).

E ao acompanhar diferentes professores nas escolas públicas participantes do subprojeto de pedagogia, foi possível perceber também a importância da coletividade no ambiente escolar. As trocas entre docentes, coordenação pedagógica e demais profissionais da escola demonstram que o trabalho educativo não acontece de forma isolada, mas por meio de relações construídas coletivamente no cotidiano escolar.

Dessa maneira, refletir sobre o professor na escola implica reconhecer tanto sua importância social quanto os desafios enfrentados na profissão. As experiências vivenciadas no PIBID contribuíram significativamente para ampliar o olhar sobre a docência, permitindo

compreender a complexidade, as dificuldades e, também, a potência existente no trabalho pedagógico desenvolvido nas escolas públicas.

FORMAÇÃO DOCENTE

Torna-se necessário, de antemão, retomar a herança marxista e gramsciana da concepção da práxis, uma vez que esse conceito é estruturante para pensarmos a etapa da formação inicial dos professores(as). Compreende-se, em breves palavras, a práxis como uma atividade social conscientemente dirigida a um objetivo (Noronha, 2005). Para tanto infere-se dessa lógica a existência de um sujeito que tenha consciência social de si mesmo, do mundo, do espaço que ocupa, das suas práticas nele e dos objetivos que se busca. Sendo assim, na primeira formação dos professores, a graduação, é essencial a presença desse processo de articulação da teoria (saberes adquiridos) e da prática (realidade social). Logo, insere-se dentro dessa lógica o PIBID como um veículo construtor e possibilitador da inserção da práxis na concepção dos pedagogos que se encontram ainda no seu processo de graduação.

Nota-se que nos referimos sempre ao processo de formação como ‘inicial’ e ‘primeiro’ quando estamos falando a graduação, pois reconhecemos que o ofício da docência requer do(a) pedagogo(a) um processo contínuo e de constante formação pois é:

> [...] responsabilidade ética, política e profissional do ensinante lhe coloca o dever de se preparar, de se capacitar, de se formar antes mesmo de iniciar sua atividade docente. esta atividade exige que sua preparação, sua capacitação, sua formação se tornem processos permanentes. sua experiência docente, se bem percebida e bem vivida, vai deixando claro que ela requer uma formação permanente do ensinante. formação que se funda na análise crítica de sua prática. (FREIRE, 2001, p. 259 e 260)

Diante disso, podemos considerar que o PIBID não contribui somente para a formação inicial dos que estão na graduação, mas também daqueles(as) professores que se disponibilizam a supervisionar esses(as) estudantes nas escolas, acompanhando e proporcionando vivências, leituras de mundo, conhecimentos e oportunidades.

CONCLUSÃO

A investigação sobre o "ser professor(a)", mediada pelas experiências no PIBID no Distrito Federal, revelam que a identidade docente não é um estágio estático alcançado com o diploma, mas uma construção forjada no "chão da escola". No contexto das escolas públicas do DF, as vivências demonstraram que a iniciação à docência é um recurso essencial para os futuros professores, pois permite a inserção no cotidiano das escolas públicas de educação básica, contribuindo para que o licenciando compreenda as dificuldades reais da rede de ensino. O

programa funciona como uma ponte fundamental, onde se percebe que a formação docente não ocorre de forma linear nem se restringe aos muros da universidade.

Portanto, conclui-se que o PIBID ocupa um papel fundamental tanto na formação inicial quanto na formação continuada dos professores, ao promover espaços de diálogo, experiências e reflexões sobre a docência. Assim, pensar o "ser professor(a)" implica reconhecer a importância social desse profissional, valorizar sua formação e compreender que educar exige compromisso ético, político e humano diante das múltiplas realidades presentes nas escolas públicas do Distrito Federal.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Modifica as competências e a estrutura organizacional da fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. Lei 11.502, de 11 de julho de 2007 Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/Lei/l11502.htm. Acesso em: 11 de Abril de 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Programa de Bolsa Institucional de Iniciação à Docência - PIBID. Portaria 38/2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/portaria_pibid.pdf. Acesso em: 11 de Abril de 2026.

FREIRE, Paulo. *Escola Viva entrevista Paulo Freire*. Entrevista concedida ao programa Escola Viva. TV Cultura, 1993. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=bwvHZJLfhYE&t=833s . Acesso em: 13 maio 2026.

FREIRE, Paulo. Carta de Paulo Freire aos professores. Estudos Avançados 15 (42), 2001. Disponível em: https://revistas.usp.br/eav/pt_BR/article/view/9805/11377. Acesso em: 13 maio 2026.

IENNACO, Juliana de Paula; BORTONE, Douglas Franco. PIBID: o programa institucional de bolsa de iniciação à docência e suas implicações na formação de professores. ARACÊ, v. 7, n. 1, p. 1661–1673, 2025. https://doi.org/10.56238/arev7n1-100

NORONHA, Olinda Maria. PRÁXIS E EDUCAÇÃO. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.20, p. 86 - 93, dez. 2005.

Tardif, M. (2013). A profissionalização do ensino passados trinta anos: dois passos para a frente, três para trás. *Educacao & sociedade*, *34*(123), 551–571. https://doi.org/10.1590/s0101-73302013000200013

TARDIF, Maurice. O trabalho docente, a pedagogia e o ensino. Interações humanas, tecnologias e dilemas. In: TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. Capítulo 3.